

PROGRAMA DE LITERATURA – VESTIBULAR PRÓPRIO

1. Literatura, sociedade e cultura:

- 1.1. O discurso ficcional e o não ficcional.
- 1.2. Análise e interpretação de textos da literatura brasileira considerados clássicos ou canônicos pela crítica, principalmente autores mais significativos dos movimentos literários.
- 1.3. Reconhecimento de estilo individual e estilo de época, bem como da periodização da Literatura Brasileira. Diluição das fronteiras entre os estilos, identificando assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira.
- 1.4. Entendimento de contextos sócio-históricos e políticos de produção e recepção dos textos; movimentos estético-culturais e relação entre a obra e o seu condicionamento social, na fusão texto e contexto.
- 1.5. Releitura da regionalidade como espaço vivido e subjetivo na construção de identidades.

2. Os gêneros e subgêneros literários:

- 2.1. Reconhecimento da diversidade dos gêneros literários e subgêneros e seus hibridismos, tais como: lírico (soneto, poesia, ode, haicai, hino, sátira), (epopeia, romance, conto, crônica, fábula), memorialístico e autobiográficos. narrativo ou épico
- 2.2. Reconhecimento das peculiaridades estruturais e estilísticas do gênero narrativo ou épico e seus subgêneros: enredo, narrador, personagem, tempo, espaço, assim como a permanência e as rupturas e experiências estéticas.

3. Recursos estético-literários e relações com outras linguagens e artes (artes visuais, teatro, música, dança):

- 3.1. Análise das relações intertextual, intratextual e interdiscursiva entre obras de diferentes autores e gêneros literários, bem como de momentos históricos diversos.

3.2. Identificação do processo literário da intertextualidade, tais como: paráfrase, paródia, alusão, bricolagem, pastiche, epígrafe, entre outras.

3.3. Análise e interpretação das relações intertextuais entre a literatura e o cinema; a literatura e o teatro; a literatura e a música; a literatura e a pintura.

3.4. Recursos estilístico-literários: conotação, analogias, seleção e combinação de palavras, formas dos vocábulos, efeitos sonoros, figurações, imagens, representações da variabilidade linguística, efeito de sentido decorrente de usos expressivos da linguagem (figuras de linguagens).

- Períodos literários

Será privilegiada a observância das relações intertextuais entre obras de diferentes autores de escolas literárias diversas que contemplem, abordem ou retomem os pressupostos dos seguintes períodos literários: **Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo, Modernismo e Tendências contemporâneas** convergindo para assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória. Podem ser focalizadas também expressões literárias afro-brasileiras e indígenas, assim como as narrativas provenientes do Norte de Minas Gerais.

Apresentação do Eixo Temático:

O Absurdo como Expressão da Solidão e da Loucura na hipermodernidade

Este eixo propõe uma reflexão sobre “o absurdo” presente na solidão hipermoderna - fruto do desamparo metafísico e da ruptura dos vínculos - que se manifesta em simulacros como os bebês *reborns*, fantasmas de afeto, redes sociais que encenam conexões, consumo simbólico anestesiante e autoajuda que transforma desespero em fórmulas. Nesse vazio, o limiar entre sanidade e loucura dissolve-se: o desejo torna-se delírio, o afeto se converte em projeção insólita, e a busca por sentido revela-se um ato absurdo de revolta contra a própria consciência do desamparo. A loucura ou desordem psíquica expõe-se, assim, não como anomalia, mas como um espelho

grotesco da condição humana solitária, em que o irracional surge como a última linguagem possível diante da perspectiva do nada. Nesse contexto, as obras selecionadas dialogam diretamente com essas temáticas: *O Mistério da Casa Verde* (1985) e *Mantenha Fora do Alcance do Bebê* (2025) tratam do afeto simulado, *Obras Completas* (1990), de Murilo Rubião, da fronteira entre sanidade e loucura e *Piloto Automático* (2014) expressa a alienação emocional na contemporaneidade, aprofundando a reflexão sobre solidão e loucura atuais.

Lista de obras obrigatórias

- ***O Mistério da Casa Verde*** (1985) — Moacyr Scliar — Romance infantojuvenil.
- ***Mantenha Fora do Alcance do Bebê*** (2025) — Silvia Gomez — Drama contemporâneo.
- ***Obras Completas*** (1990) — Murilo Rubião — Contos fantásticos.
- ***Piloto Automático*** (2014) — Leonardo Ramos e banda Supercombo — Música (rock alternativo).

Por que essas obras?

1. ***O Mistério da Casa Verde* (1985)**, de Moacyr Scliar, mistura realidade e fantasia para revelar o isolamento e a alienação dos personagens diante de uma casa carregada de mistérios, refletindo a instabilidade e a crise de identidade típicas da hipermodernidade. Através das experiências dos personagens, o romance expõe a dificuldade de estabelecer vínculos sólidos e a sensação de desamparo diante de um mundo em transformação. A obra dialoga com as rupturas do Modernismo e as tendências contemporâneas ao tratar a loucura não como doença, mas como metáfora para o vazio existencial e a desordem psíquica provocados pelo desamparo e pela fragmentação dos vínculos sociais, ampliando assim a compreensão da condição humana na literatura brasileira atual.
2. ***Mantenha Fora do Alcance do Bebê* (2025)**, drama contemporâneo, adaptado da obra de Silvia Gomez, possui a direção de Roberto Coelho, explora a

hipermodernidade¹ marcada pela alienação, solidão e o absurdo das exigências sociais. A trama se passa durante uma entrevista de adoção que revela as fragilidades emocionais, a dificuldade de estabelecer vínculos afetivos genuínos e o vazio existencial das personagens. Elementos como os bebês sorrindo servem como metáforas para o simulacro de afeto e a desconexão emocional, evidenciando o paradoxo da busca por sentido em um mundo onde o absurdo e a solidão coexistem. Disponível no YouTube, a peça amplia a visibilidade o debate sobre a condição humana na contemporaneidade.

3. **Obra Completa (1990)**, de Murilo Rubião – Nesta coletânea de contos, Rubião emprega o realismo mágico e o absurdo para criar mundos surreais onde personagens vivenciam situações que refletem a fragmentação dos vínculos sociais, o desamparo e o vazio existencial próprios da hipermodernidade. Nessas narrativas, a fronteira entre sanidade e loucura se dissolve e o delírio surge como um modo de revelar a crise do sujeito diante de uma realidade acelerada e desconectada. A obra de Rubião dialoga com as rupturas do Modernismo ao incorporar experimentalismo e a busca por identidade, enquanto abraça as múltiplas vozes e formas da literatura contemporânea, capturando a complexidade e os paradoxos do mundo atual.

4. **Piloto Automático (2014)**, composta por Leonardo Ramos e demais integrantes da banda Supercombo, integra o álbum Amianto e reflete o absurdo da existência na hipermodernidade ao retratar a rotina vazia e mecânica de um sujeito que vive sem consciência plena, movido pela inércia. A letra expressa a solidão, o desamparo e a desconexão afetiva típicos de uma era marcada por simulacros, automatismos e pela busca constante de sentido em um mundo cada vez mais fragmentado.

¹ O termo hipermodernidade foi cunhado pelo filósofo francês Gilles Lipovetsky, que a define como uma intensificação da modernidade, marcada pela aceleração do tempo, individualismo acentuado, consumo desenfreado e instabilidade emocional. Nessa fase, o sujeito vive entre a liberdade e a ansiedade, buscando sentido em meio à hiperconectividade e à efemeridade das relações.

Referências

SCLIAR, M. *O mistério da casa verde*. São Paulo: Ática, 2004.

RUBIÃO, Murilo. *Obra Completa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SUPERCOMBO. Piloto automático. [S.l.]: Deckdisc, 2014. 1 faixa sonora (3 min 28 s).

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=em3zN5FJRdI>. Acesso em: 16 jun. 2025.

GOMEZ, Silvia (Texto). *Mantenha Fora do Alcance do Bebê*. Encenação: Juliano Luccas. Interpretação: Amanda Monteiro, Giulia D’Santi e Daniel Freitas. Direção musical e música original: Roberto Coelho. Cantora: Bibba Chuqui. Aviso de sala: Lea Velez. Assistência de encenação e movimento: Daniel Freitas. Cenografia e objetos: Juliano Luccas e Sonia Cintra. Marcenaria: Paulo Senise. Figurinos e adereços: Clara Pache. Caracterização: Armando Filho. Desenho de luz: Juliano Luccas e André Boneco. Operação de luz e técnica: Saulo Santos. Produção executiva: Ludovico Produções. Produção: Juliano Luccas e Taís Reganelli. Design gráfico: Juliano Luccas. Retoques nas imagens: Nando Freitas. Apoios: Tartarugas e Crocodilos; Casa da América Latina; Câmara Municipal de Lisboa; Polo Cultural Gaivotas; República Portuguesa - Cultura; Direção-Geral das Artes. Duração: 60 min. Classificação indicativa: 12 anos. Local: Sala de Teatro do Clube Estefânia – Lisboa. Datas: 06 e 07 de dezembro de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6kN-mqJcwYQ>. Acesso em: 22 de junho de 2025.